



GUARDIÕES DO PATRIMÔNIO: INVENTÁRIO PARTICIPATIVO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO E PERTENCIMENTO EM INDAIATUBA (SP)

MODALIDADE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Teodoro Corrêa¹
Ricardo Monte dos Santos²

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta a vivência do projeto Guardiões do Patrimônio: Inventário Cultural e Ambiental de Indaiatuba, desenvolvido no município de Indaiatuba/SP no ano de 2025. Compreendido como uma ação participativa e educativa, o projeto teve como objetivo realizar o inventário cultural e ambiental da cidade de forma colaborativa, priorizando a escuta e o protagonismo de crianças do 4º e 5º ano das 28 escolas municipais. A iniciativa integrou passeios educativos, dinâmicas lúdicas e momentos de reflexão sobre patrimônio histórico cultural e ambiental. Os estudantes foram convidados a registrar suas percepções por meio de tablets e vivenciar um pouco do patrimônio da cidade nas atividades de campo. Participaram 5.926 crianças, que, após a exibição de um vídeo educativo em sala, realizaram passeios educativos com cunho para educação patrimonial no centro histórico e no Museu da Água da cidade. Fizeram juramento do guardião, se tornando “Guardiões do Patrimônio” e prontos para serem agentes conscientes e transformadores da sociedade. Os dados e percepções infantis foram integrados ao inventário municipal, fortalecendo o diálogo intergeracional e a valorização do patrimônio vivo. O relato demonstra o potencial da educação patrimonial participativa na formação cidadã e no reconhecimento da infância como agente de transformação cultural.

PALAVRAS-CHAVE: educação patrimonial; educação; responsabilidade social; memória social; dinâmicas educativas.

INTRODUÇÃO

A educação patrimonial vem se consolidando como uma importante ferramenta de formação cidadã, capaz de integrar memória, identidade e pertencimento ao cotidiano das novas gerações. Em um contexto urbano em que o acesso aos bens culturais ainda é desigual, a escola assume um papel fundamental como elo entre as crianças e a cidade. Quando mediada por experiências significativas e participativas, a educação patrimonial permite que os estudantes sejam sujeitos ativos na produção de conhecimento e na valorização do território.

¹ Arquiteta e Urbanista, Mahaus Arquitetura e Urbanismo Ltda, arq.gabrielateodoro@gmail.com.

² Arquiteto e Urbanista, Mahaus Arquitetura e Urbanismo Ltda, mahausarquitetura@gmail.com.



O projeto Guardiões do Patrimônio, realizado entre Fevereiro e Setembro de 2025, através do fomento ofertado pelo CAU/SP (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de São Paulo), em parceria com a AEAI (Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Indaiatuba) a Mahaus Realizou o projeto contando com apoio Institucional da Prefeitura Municipal de Indaiatuba e apoio da entidade parceira, Associação Amigos de Bairro das Videiras, surgindo como resposta à necessidade de reconhecer e registrar os bens culturais e ambientais da cidade por meio de um processo participativo, integrando a comunidade escolar e as crianças da rede municipal de ensino. Foram envolvidas 28 escolas, contemplando 5.926 estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Este relato tem como objetivo descrever a experiência do projeto Guardiões do Patrimônio, destacando as atividades desenvolvidas, os resultados alcançados e as contribuições para a educação patrimonial participativa no município.

METODOLOGIA

A experiência foi realizada no município de Indaiatuba, interior de São Paulo, envolvendo estudantes de todas as 28 escolas municipais de Ensino Fundamental. O projeto com duração de oito meses é estruturado em três frentes principais: atividades educativas com as crianças; levantamento técnico para composição do inventário cultural e ambiental; e escuta ativa.

A primeira etapa consistiu na exibição de um vídeo educativo com o personagem "Guardião do Patrimônio", apresentando conceitos de patrimônio material, imaterial e ambiental. Em seguida, os alunos registraram suas percepções em tablets, respondendo sobre o que consideravam importante para a cidade.

Posteriormente, foram realizados passeios educativos repletos de experiências sensoriais e colaborativas. As crianças do 4º ano visitaram o centro histórico e o Jardim do Casarão do Pau Preto, onde participaram de uma dinâmica de montagem de um quebra-cabeça gigante. Antes de começarem, receberam pistas que as guiavam pelo espaço patrimonial do Jardim do Casarão, promovendo a exploração ativa do território. Cada peça encontrada montava um mapa lúdico com alguns elementos do patrimônio cultural e natural da cidade, incentivando o trabalho em equipe, a observação atenta e o vínculo afetivo com os bens locais. Durante o



percurso, vivenciaram dinâmicas culturais e aprenderam sobre as etnias presentes na formação da cidade.

Ao final da dinâmica do quebra-cabeça, as crianças descobrem a senha do baú do tesouro, o aniversário da cidade, abrem o baú com distintivos e realizam o juramento como Guardiões do Patrimônio. Já os alunos do 5º ano conhecem o Museu da Água e participam da mesma atividade do quebra cabeça e distintivos, também marcada por momentos de descoberta, encantamento e pertencimento com espaço rico pelo patrimônio ambiental.

Figura 1 - Quebra cabeça e baú com distintivos.



Fonte: Autores (2025).

CONSTRUÇÃO COLETIVA DE PERTENCIMENTO

Um projeto que constrói com processo educativo o inventário cultural e ambiental da cidade, aponta o conhecimento das crianças e da população sobre a cultura local, e demonstra o quanto há para explorar, registrar e valorizar. Ao integrar o olhar infantil ao processo técnico de inventariar, o projeto ressignifica o fazer patrimonial a não apenas registrar o que já é reconhecido como patrimônio, mas também incluir aquilo que tem valor simbólico e afetivo para as novas gerações.

As percepções registradas pelas crianças revelam uma cidade viva, com uma memória em constante transformação, permeada por histórias familiares, espaços de convivência, árvores centenárias, festas tradicionais e pequenas descobertas do cotidiano. Ao reconhecer esses elementos, o inventário passa a refletir não apenas a memória oficial, mas também a memória



vivida. Essa escuta sensível da infância torna-se essencial para a construção de políticas públicas culturais mais inclusivas e conectadas com as comunidades.

O projeto também demonstrou que o ato de conhecer o patrimônio pode ser lúdico, criativo e profundamente educativo. As crianças não apenas ouviram sobre o patrimônio, percorreram, decifraram quebra cabeça, abriram baús, fizeram juramentos e brincaram. O conhecimento, nesse contexto, deixou de ser algo abstrato para se tornar uma experiência incorporada, que pode ser lembrada com afeto e orgulho.

Além disso, ao envolver professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e agentes culturais, o projeto ampliou sua dimensão formativa, estimulando a valorização do território e a consciência ambiental e patrimonial dentro da própria rede municipal de ensino. As escolas se tornaram pontos de articulação do saber local, onde as vozes das crianças passaram a ser escutadas como ferramenta da cultura.

Portanto, o projeto Guardiões do Patrimônio não apenas inventaria bens culturais e ambientais da cidade, ele também inventaria sonhos, memórias e desejos de pertencimento. Por meio de uma metodologia participativa e sensível, mostrou que a educação patrimonial pode ser um caminho para formar cidadãos críticos, sensíveis e conscientes de seu papel na preservação do passado e na construção do futuro.

Figura 2 - Passeio 4ºano no centro.



Fonte: Autores (2025).



RESULTADO E DISCUSSÃO

Participaram do projeto 5.926 crianças, que puderam refletir sobre a importância de preservar o patrimônio cultural e ambiental de sua cidade. As percepções infantis foram registradas e integradas ao inventário oficial do município, configurando uma experiência intergeracional de produção de conhecimento.

A experiência revelou o potencial de projetos de educação patrimonial participativa para despertar o sentimento de pertencimento e responsabilidade social nas crianças. As atividades lúdicas e simbólicas possibilitaram apropriação afetiva dos espaços visitados e contribuíram para a formação cidadã.

Figura 3 - Seminário Lúdico - A cidade que brilha.



Fonte: Autores (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Guardiões do Patrimônio demonstrou a eficácia da educação patrimonial como ferramenta de formação cidadã e valorização cultural. Ao envolver crianças e escolas municipais em atividades educativas e participativas, promoveu a escuta da infância e a produção de um inventário sensível às memórias locais. Recomenda-se a continuidade e ampliação dessa metodologia para outros municípios.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Cadernos de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 2014.

UNESCO. Diretrizes para a educação patrimonial. Paris: UNESCO, 2015.